

Foto: Divulgação



MWC 2024 reúne a indústria para debater o futuro da conectividade

Reportagem e fotos: Fernando Lopez Cisneros em Barcelona, Espanha
Edição: Fernando Moura, em São Paulo, Brasil

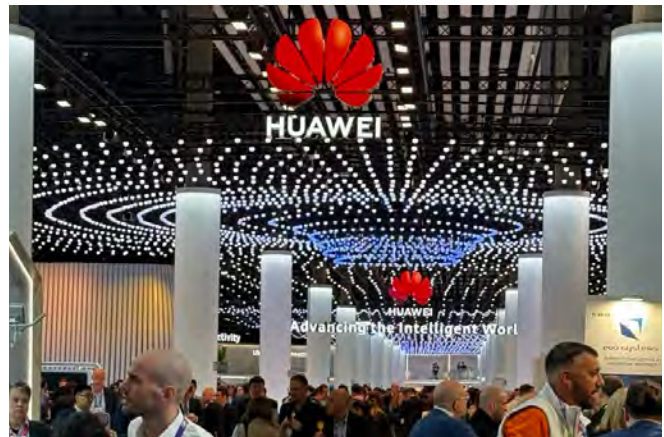
Realizou-se em Barcelona uma nova edição do GSMA MWC, que reuniu líderes de conectividade de 205 países e territórios, explorando 5G e 6G, IA e a lacuna de uso, o GSMA Open Gateway e as possibilidades de investimento. A Revista da SET esteve, pelo segundo ano consecutivo, na capital da Catalunha.

Organizado pela GSMA, o MWC Barcelona reuniu 101 mil líderes do ecossistema móvel global e das indústrias adjacentes em quatro dias de trabalho em rede, impulsionando novos negócios e aprofundando as últimas tendências que moldam o futuro da conectividade. O evento se realizou no Fira Gran Via na capital da Catalunha de 26 a 29 de fevereiro de 2024.

Mats Granryd, Diretor-Geral da GSMA, afirmou na abertura do evento que “é fantástico estar hoje aqui convosco na abertura do MWC na bela Barcelona! Com mais da metade dos participantes vindos de fora do ecossistema móvel central, o MWC já não representa apenas um sector. À medida que a conectividade nos aproxima, a tecnologia abre possibilidades – com a conectividade impulsionando

uma fusão de tecnologia e objetivos em todos os sectores, permitindo novas possibilidades”.

Pela sua parte, José María Álvarez-Pallete, Presidente do Conselho da GSMA e Presidente e CEO da Telefónica Espanha disse na capital da Catalunha que em abril de 2024, a empresa celebra “100 anos em que a Telefónica tem vindo a aproximar as pessoas através do poder da conectividade. Assim como a nossa empresa mudou com os tempos, o mesmo aconteceu com o nosso setor, que agora beneficia todas as empresas e indivíduos do planeta. No MWC Barcelona 2024, verá como a colaboração e as inovações conectadas estão impulsionando as mudanças sociais positivas que nos ajudarão a concretizar o potencial do futuro nos próximos 100 anos”.



Esq. No estande da Microsoft destaque para a IA e as operações e negócios por streaming / Dir. No estande da Huawei destaque para o ecossistema 5G com evoluções para 6G

5G vs 6G

A SES participou do MWC 2024 e apresentou a sua *"Performance Delivered"*, afirmando que "não é apenas uma palavra da moda - é uma realidade viva que transforma nossa existência, alimenta nosso aprendizado e capacita o sucesso da missão".

Fabio Alencar, VP de Vendas Regional Media Latam, Enterprise & Cloud Brasil e Cone Sul da SES, afirmou à reportagem que os destaques da feira passaram pelo 6G e Inteligência Artificial. Ele disse

que está preocupado, pela indústria "dar muito foco agora ao 6G, quando o investimento em 5G ainda está nos seus passos iniciais. Obviamente o 6G trará novos avanços a vários setores da economia, mas ainda não estamos explorando todo o potencial da tecnologia 5G para os usuários finais. Isso depende de todo um ecossistema que para atingir seu objetivo requer o desenvolvimento de novas aplicações que se beneficiarão das capacidades da rede para entregar serviços que tenham grande valor à sociedade".



Equipe da SES no MWC 2024

Para Alencar, "não deveríamos usar a tecnologia para ampliar o abismo social entre os que têm e os que não têm. Deveríamos viabilizar o desenvolvimento de áreas subdesenvolvidas e garantir a inclusão "social" (não apenas a digital) de todos os cidadãos do mundo. E, neste sentido, a importância das aplicações de distribuição de vídeo ganham destaque, pois são fundamentais para atingirmos o máximo de pessoas com o máximo de informação".

A reportagem da Revista da SET esteve no estande da Rohde&Schwarz, que apresentou um portfólio interessante com testes de rede móvel que abrange todas as fases, incluindo uma demonstração ao vivo de comunicação de dados determinística de baixa latência em redes 5G privadas em cooperação com o Instituto Fraunhofer de Tecnologia de Produção IPT. Entre os testes, Sarah Schmitt do Instituto Fraunhofer fez a demonstração de um teste de rede móvel que abrange todas essas fases, incluindo uma demonstração ao

vivo de comunicação de dados determinística de baixa latência em redes 5G privadas em cooperação. (Veja o vídeo escaneando o QR abaixo na foto).

Sarah explicou, ainda, que a ideia, como foi no ano passado, é avançar com o um ecossistema completo do standard 5G Broadcast, “proporcionando novos e valiosos fluxos de receitas para emissoras e operadores de rede”. O 5G Broadcast é um padrão de transmissão de um para muitos (*one-to-many*). Ele funciona com especificações 3GPP. Cria oportunidades para a transmissão de mídia e dados. É uma forma ideal de transmitir conteúdo diretamente para um grande número de dispositivos móveis simultaneamente, desde eventos esportivos até shows de música. As transmissões multimídia podem ser recebidas em dispositivos móveis adequados sem

um cartão SIM, além de permitir a transmissão de dados, o que o torna ideal para atualizar dispositivos IoT ou aplicações em automóveis .



Presença Brasileira

O ministro das Comunicações, Juscelino Filho, anunciou no MWC 2024, que pretende apresentar até junho deste ano um projeto de lei com a proposta de taxação de grandes plataformas de internet para financiar ações de inclusão digital no Brasil.

“Vamos trabalhar para encaminhar o projeto de lei para o Congresso até o fim do primeiro semestre. É o momento das gigantes da tecnologia serem chamadas a contribuir de forma mais efetiva com a ampliação da conectividade. É um dever social dessas empresas. Com a união de esforços e a participação das *big techs*, temos uma oportunidade única de revolucionar a inclusão digital no mundo como um todo e levar internet aos mais pobres, às comunidades ainda sem conexão e diminuir as desigualdades sociais”, disse Juscelino.

A proposta está em estudo pelo Ministério das Comunicações e será apresentada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para poder ser encaminhada ao Congresso Nacional. “Precisamos avançar com esse tema no Brasil e defendo que os recursos arrecadados sejam revertidos para a expansão e melhoria da rede de telecomunicações e programas que visem à inclusão digital”, afirmou.

O ministro explicou que as *big techs* são responsáveis por um uso massivo da infraestrutura de telecomunicações do país, mas sem dar a contrapartida necessária, e defende o engajamento dessas empresas no tema, pois elas também serão beneficiadas com a expansão das redes no Brasil.



Juscelino Filho no MWC 2024/ Foto: Kayo Sousa-MCom



Alexandre Ribeiro da NGN Telecom

Alexandre Ribeiro da NGN Telecom disse à Revista da SET, que um dos objetivos para voltar ao MWC 2024, foi continuar a desenvolver integrações da plataforma DataMiner que a integradora distribui no

Brasil. Ele explicou que a plataforma está começando a rodar no mercado de telecomunicações e “esta é uma excelente oportunidade para entender quais podem ser as funcionalidades. Ainda, viemos buscar parceiros de inteligência artificial para que agreguem soluções às integrações que estamos fazendo, como os testes de cobertura, de otimização de rede e de perdas de frequência”.

Por outro lado, e de forma institucional, o Brasil se apresentou pelo décimo terceiro ano consecutivo com um pavilhão na MWC 2024, realizado entre a Softex e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), o Programa Brasil IT+ contou ainda com o apoio do Consulado do Brasil no âmbito do Programa de Diplomacia da Inovação. Ruben Delgado, presidente da Softex, afirmou que “se projetam cerca de 10 milhões de dólares em negócios para empresas participantes nos próximos 12 meses. Foram dias de agenda cheia de reuniões com parceiros e clientes potenciais do mundo todo e com representantes de agências de fomento de Israel, Espanha, França, Catalunha, Canadá e Holanda interessados em apoiar a internacionalização de nossas companhias”, avaliou.

Pela sua parte, Karen Kornilovicz da Softex, disse à reportagem da Revista da SET que participaram, em Barcelona, uma delegação de 21 empresas brasileiras. O Programa Brasil IT+ já levou a MWC mais de 640 empresas em todos os seus anos de existência, e neste, teve especial atenção para empresas que desenvolvem soluções para Inteligência Artificial (IA) e soluções digitais de inclusão, como é o caso do Instituto Iracema que contribui no desenvolvimento de competências direcionadas à formulação de estratégias competitivas, que sejam capazes de fornecer respostas aos novos desafios do âmbito acadêmico/empresarial e governamental.

“No MWC 2024 eles apresentaram soluções inclusivas para cegos ou de baixa visão”, que segundo explicou Karen, foram o resultado de “um encontro

realizado na edição 2023 quando se encontraram com uma delegação da África e fecharam um projeto de alfabetização pessoas cegas ou com baixa visão e aqui, agora, apresentaram essa solução para representantes da União Europeia e de outros países da África para levar essa solução”.

Em termos de IA, Karen explicou que a adoção e aplicação da IA no Brasil está em expansão e tem apoio governamental e respostas corporativas, alinhando-se à tendência de crescimento acelerado do mercado global. Ela disse, ainda, que se estima uma Taxa Composta de Crescimento Anual (CAGR) superior a 16,9% no mercado global de IA nos próximos cinco anos. Durante a feira foi demonstrado o Programa IA2 MCTI. Em sua segunda edição, ele promove a transição de 35 projetos tecnológicos regionais para soluções reais prontas para o mercado. O Programa – uma iniciativa do CNPQ, com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, juntamente com o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e executado pela Softex - apoia projetos de tecnologia a desenvolverem soluções com o uso de Inteligência Artificial e Inovação Aberta.



O MWC 2024 teve mais de 101.000 participantes de 205 países, mais de 2.700 expositores, patrocinadores e parceiros; e um público feminino que superou o 26%



Esq. Karen Kornilovicz da Softex no Brasil IT+ / Dir. Inovadores brasileiros no Programa IT+



5G e outras áreas

Jesse Burke, da Qualcomm, explicou à reportagem o desenvolvimento feito em conjunto com a Elsys do Brasil, o Amplimax Ultra, foi um dispositivo utilizado durante o Carnaval de Salvador - [conforme noticiado pela revista da SET](#) - Burke explicou que este é o primeiro dispositivo FWA 5G Outdoor (Acesso Fixo sem Fio) do Brasil.



Jesse Burke (Qualcomm) disse que o chipset SDX62 é o primeiro modem de RF do mundo com 10 Gigabit 5G para antena 3GPP Release 16. Este foi projetado com uma arquitetura atualizável com o objetivo de estender o 5G em aplicativos de banda larga móvel, sem fio fixo, IoT industrial e rede privada 5G.

A solução FWA (*Fixed Wireless Access/Acesso Fixo Sem Fio*) brasileira de última geração esta equipada com o chipset SDX62 da Qualcomm e antena inteligente pode levar conectividade de banda larga fixa por meio da rede móvel. O Amplimax Ultra não só atende às necessidades em áreas rurais e remotas, mas também conquista mercados urbanos, impulsionando a era 5G. Associando-se a conexões 4G ou 5G, o FWA proporciona internet de alta velocidade e navegação eficiente.

A reportagem conversou com Albert Baldó i Canut, cofundador da Vaive Logistics, que apresentou o LogiSmile, uma solução de CARNET Future Mobility, um robô autônomo. Este foi desenvolvido para ser uma solução de logística de última milha para entrega autônoma de mercadorias. Este dispositivo de entrega autônomo (ADD), e "um robô autônomo que atua como um hub móvel", comentou.

Segundo Canut, sua alta capacidade aumenta as economias de escala de todo o sistema, mas diminui sua flexibilidade e capacidade de manobra. A combinação do AHV e do(s) ADD(s) foi projetada para aproveitar essas características complementares. O AHV, que pode ser posicionado estrategicamente dentro da cidade, dependendo da demanda, atua

como um alimentador móvel para os ADDs que fazem a entrega final ao cliente.



Robô autônomo para entregas

Viktorija Radman, diretora de desenvolvimento de negócios da Infobip, disse à reportagem que a empresa trabalha na **Open Gateway**, uma iniciativa no setor de telecomunicações, liderada pela GSMA, que converte as redes de telecomunicações em plataformas prontas para desenvolvedores, desbloqueando todo o potencial da rede.

Viktorija afirmou que o Brasil é um caso de sucesso da empresa, já que a Infobip foi o primeiro integrador técnico da API de verificação de número telefônico no país a implementar o projeto **Open Gateway**. "A plataforma está conectada às grandes operadoras do país. Assim, a Infobip atua como integradora técnica e faz com que todas as chamadas telefônicas para a API de verificação de número no Brasil sejam analisadas



Viktorija Radman (Infobip) disse à reportagem que a ferramenta RCS (*Rich Communication Services*) é revolucionária porque representa um avanço em relação ao SMS, permitindo uma interação mais robusta entre texto e diversas formas de mídia.

e assim se realize o direcionamento correto para a operadora”. A executiva explicou que esta plataforma permite que as empresas possam verificar se o número de telefone utilizado em um cadastro na sua aplicação coincide e assim tornar o registro mais confiável.

Per Lindgren, CTO e co-fundador da Net Insight, disse à reportagem que a indústria está no momento de redefinir a sincronização do 5G para que esta se torne transparente. “Por isso, criamos uma solução resiliente que permite monetizar a rede, o grande problema neste momento”.



Per Lindgren, CTO e co-fundador da Net Insight

Mobile Economy Report 2024

No evento, para assinalar a abertura do MWC Barcelona, a GSMA lançou o seu relatório anual sobre a economia móvel. Este relatório destaca as últimas tendências do ecossistema móvel global e recomenda áreas de investimento para ajudar a indústria a expandir o acesso móvel e a melhorar a qualidade do serviço.

Entre as principais conclusões:

- O 5G será responsável por mais da metade (51%) do total de ligações móveis até 2029 e atingirá 56% de adoção até ao final da década.
- 58% da população mundial utilizavam Internet móvel no final de 2023, o que representa 4,7

mil milhões de utilizadores e um aumento de 2,1 mil milhões desde 2015.

- 3 bilhões de pessoas ainda não têm acesso a Internet móvel, apesar de viverem em áreas cobertas por redes de banda larga móvel (o “Usage Gap”), o que sublinha a urgência de abordar as barreiras à adoção destacadas na campanha “Breaking Barriers” da GSMA, como a acessibilidade dos aparelhos e a literacia/competências digitais.
- As tecnologias e serviços móveis geraram 5,4% do PIB mundial em 2023, uma contribuição que ascendeu a 5,7 bilhões de dólares.

